

**SERMÃO DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 2026**  
**A CRUZ E O TRONO DE DEUS**



Escritório: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tel.: 2363-6231 e 2337-4206

Templo: Rua 15, 3-48, Zona 10

[www.vidacristiana.org.gt](http://www.vidacristiana.org.gt) / [info@vidacristiana.org.gt](mailto:info@vidacristiana.org.gt)

## SERMÃO DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 2026 A CRUZ E O TRONO DE DEUS

Hoje vamos ver o que mais temos graças à cruz de Cristo. Por um lado, é uma lembrança, e por outro, bem, vamos expandir esse conceito. E é disso que precisamos para que, se estivermos conscientes, possamos alcançar o objetivo. Deixe-me voltar à história, começando em Levítico. Lá, narra-se o que acontecia uma vez por ano no Dia da Expição. E essa é uma das grandes lições que, se não entendermos, fará com que o Novo Testamento seja um livro fechado. E o estudo dos cristãos é muito básico porque eles não conseguem identificar as sombras do Antigo Testamento com o cumprimento em Cristo. A profecia é o que opera, ou operava, em Cristo quando Ele a cumpriu. Mal entendemos o que Cristo fez se não entendermos todos os tipos ou figuras que Ele deixou para trás. E se não entendermos o que Jesus fez, não entenderemos o que somos e o que já temos em Cristo. É por isso que viveremos como mendigos quando temos o Rei dos Reis como nosso irmão mais velho, marido e amigo. Encontramos essa imagem no Antigo Testamento, em Levítico 16, no Dia da Expição. Todos os dias, nos tempos antigos, os sacerdotes tinham que ir e oferecer um sacrifício no altar de bronze. Eles tinham que ir até a bacia de bronze e lavar as mãos e os pés antes de começar seu ministério diário, e primeiro tinham que oferecer sacrifícios por seus próprios pecados. Depois, tinham que lidar com seus próprios pecados antes de poderem ajudar os outros. No Lugar Santo ficava o altar de ouro do incenso, e todos os dias, mas especialmente no sábado, somente os filhos do sumo sacerdote entravam e desempenhavam suas funções ali: queimando incenso, renovando as lâmpadas no candelabro e renovando os pães dos seis pães da Presença. Uma vez por ano, o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, onde ficavam a arca e o propiciatório. O sacerdote aspergia o sangue dos sacrifícios sobre o altar de bronze e, dependendo do sacrifício, aspergia o sangue por baixo, por cima ou sobre as pontas do altar. Mas no Dia da Expição, o grande dia, eles pegavam o sangue que haviam apresentado no altar de bronze em uma bacia e o levavam ao Lugar Santíssimo. Este era o sangue de uma oferta pelo pecado, e eles o aspergiam sobre o propiciatório, cobrindo-o completamente. Depois, saíam para o Lugar Santo e aspergiam o sangue sobre as pontas do altar de ouro. Finalmente, derramavam o restante sobre o altar de bronze. O livro de Hebreus é um daqueles livros que, se não conhecermos os princípios básicos da antiguidade, não entenderemos. Uma vez por ano, o sumo sacerdote ia ao Lugar Santíssimo com sangue e, com o sangue desse sacrifício, abria um caminho para o Lugar Santíssimo. Claro, era sangue de animal; não era perfeito. E havia coisas que aconteciam espiritualmente naquele dia. Mas Deus estava pintando um quadro do que Jesus Cristo faria de uma vez por todas quando morresse e ressuscitasse. O que eles estavam fazendo era abrir um caminho de sangue. E o Lugar Santíssimo era tão importante porque, quando Deus mostrou a Moisés esse modelo divino, o tabernáculo foi projetado exatamente como Deus projetou Sua morada. E você pode ver os utensílios do tabernáculo no livro do Apocalipse; estão todos lá. E também quando Ele criou a Terra. Na Terra havia um pátio externo, um lugar santo e um lugar santíssimo — a Terra, o Éden e o Jardim do Éden, onde estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento. O que o Lugar Santíssimo representa? Muitas coisas, então poderíamos passar horas falando sobre isso, mas vamos nos concentrar em algumas. Mas é extremamente importante: a Palavra de Deus era guardada dentro da arca. E Deus falou ao sumo sacerdote sobre o propiciatório, e ali eles podiam

consultar a Deus. O propiciatório é chamado de trono da misericórdia, o que significa que é um trono, um lugar de poder, ou o lugar de onde tudo opera, o lugar de onde vem a instrução, o ponto de partida, o ponto de origem. O trono de um reino é o lugar de onde tudo o que diz respeito a um reino se origina. Assim, a arca e o propiciatório representam o trono de Deus, o Seu Trono. O lugar de onde as coisas acontecem, a origem de tudo o que ocorre. Se você não está familiarizado com isso, apenas guarde a informação; é fácil de entender depois de ouvi-la. Quando Deus deu esse modelo a Moisés, o que Deus estava tentando representar era uma imagem de Jesus. Claro, nos tempos antigos era um santuário, mas era uma imagem de quem Seu Filho seria quando viesse ao mundo. Em Apocalipse, João O descreve como tendo pés semelhantes a bronze polido, o peito cingido com um cinto de ouro, a mão direita como sete estrelas, o rosto brilhando como o sol e da boca saindo uma espada de dois gumes. Estamos falando da mesma coisa. O conhecimento de Cristo se expande quando acrescentamos ao que Deus deixou em Sua Palavra desde o princípio. O trono é como a coroa. Quando o Senhor morreu na cruz, derramando Seu sangue, e quando viemos e, pela fé, entregamos nossas vidas a Cristo e pedimos que Ele nos purifique, entre em nossos corações e permaneça neles, a partir daquele dia, o caminho para o trono se abre para nós. A partir daquele dia, temos acesso ao trono. Nossa salvação vem do trono; nosso Salvador vem do trono. E o que isso significa? No princípio, Deus criou todas as coisas. A palavra "princípio" em hebraico é " *Reshit* ", mas a raiz dessa palavra é " *Rosh* ", que significa "cabeça". Portanto, significa que, na cabeça, Deus criou os céus e a terra. Todas as coisas criadas vieram do trono. Quando falamos da cabeça de um reino, falamos de um trono. O que está nesse trono e por que ele é tão importante? Por anos, explicamos que começamos nossa jornada aqui embaixo, no altar de bronze. A primeira coisa que encontramos lá é a salvação, mas se continuarmos a jornada, mais cedo ou mais tarde, nossa experiência pessoal nos levará à arca. Mas isso acontece por meio do crescimento, e não anula o outro lado da balança: desde o dia da salvação, já temos acesso a esse trono. Se todas as coisas criadas vieram do trono, então temos acesso ao Seu poder criativo. Isso não nos torna criadores, mas esse é o poder em ação quando oramos por alguém e Deus o salva. Então temos acesso ao poder criativo de Deus. O que acontece é que o poder criativo de Deus entra em ação. Nós, criaturas pequenas e fracas, recebemos acesso ao poder criativo de Deus no trono. E o Diabo roubou parte do poder criativo de Deus quando se tornou Satanás. Como? Os servos do Diabo usam um poder criativo que o Diabo roubou e fazem todo tipo de coisa. E nós, filhos de Deus, crentes em Cristo, sendo um santuário para o Filho de Deus, que trilhamos o caminho que Ele abriu para nós por meio do Seu Sangue, e que O amamos, invocamos o Seu Nome e permitimos que Cristo nos transformasse — não temos acesso ao poder de Deus? Muito pelo contrário. Isso não nos torna nada mais do que já somos: pecadores salvos pela graça. Mas seremos capazes de orar e esperar com maior fé, e nossa vida de oração assumirá uma nova dimensão porque sabemos que, se orarmos segundo a vontade do Pai, as coisas acontecem. Portanto, não precisamos crescer para ter acesso ao trono, mas precisamos crescer um pouco para saber que temos acesso ao trono. E isso, por definição, nos permite saber que não estamos vivendo uma religião, mas uma realidade, porque fomos reconciliados com Deus, o Criador de todas as coisas.

*Ora, até mesmo a primeira aliança tinha ordenanças de culto e um santuário terrestre. Pois o tabernáculo estava organizado desta maneira:*

*na primeira parte, chamada Lugar Santo, ficavam o candelabro, a mesa e os pães da Presença. Atrás do segundo véu ficava a parte do tabernáculo chamada Lugar Santíssimo. que tinha um incensário de ouro e a arca da aliança toda revestida de ouro, na qual havia uma urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança; e acima dela os querubins da glória que cobriam o propiciatório; das quais não se pode agora falar em detalhes. E, quando estas coisas estavam assim organizadas, os sacerdotes entravam continuamente na primeira parte do tabernáculo para realizar os serviços de adoração; Mas na segunda parte, apenas o sumo sacerdote uma vez por ano, não sem sangue, que ele oferece por si mesmo e pelos pecados da ignorância do povo; Com isso, o Espírito Santo indicava que o caminho para o Lugar Santíssimo ainda não havia sido revelado enquanto a primeira parte do tabernáculo permanecesse de pé. Isso é simbólico para os tempos atuais, em que são oferecidos dons e sacrifícios que não conseguem aperfeiçoar a consciência do fiel. visto que consiste apenas em comida e bebida, lavagens diversas e regulamentos relativos à carne, impostos até a época da reforma. Mas quando Cristo veio como sumo sacerdote dos bens que agora estão presentes, ele passou pelo tabernáculo maior e mais perfeito, que não foi feito por mãos humanas, isto é, não faz parte desta criação. Ele não entrou por meio do sangue de bodes e novilhos; mas entrou no Lugar Santíssimo de uma vez por todas pelo seu próprio sangue, tendo obtido eterna redenção. Pois, se o sangue de touros e de bodes, e as cinzas de uma novilha, aspergidos sobre os que são cerimonialmente impuros, os santificam, de modo que são purificados da carne, Quanto mais, então, o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas para servirmos ao Deus vivo? Portanto, ele é o mediador de uma nova aliança, para que os chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate para libertá-los dos pecados cometidos sob a primeira aliança. Porque, onde há um testamento, a morte do testador deve estar envolvida. Porque um testamento só se confirma após a morte; pois não é válido enquanto o testador estiver vivo. Portanto, nem mesmo a primeira aliança foi instituída sem derramamento de sangue. Pois, depois de Moisés ter proclamado todos os mandamentos da lei a todo o povo, tomou o sangue de bezerras e de bodes, com água, lã escarlata e hissopo, e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo. dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus vos ordenou. Além disso, aspergiu o tabernáculo e todos os utensílios do ministério com o sangue. E quase tudo, segundo a lei, se purifica com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. Era, portanto, necessário que as figuras das coisas celestiais fossem purificadas desta maneira; mas as próprias coisas*

*celestiais, com sacrifícios melhores do que estes. Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, uma cópia do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer diante de Deus em nosso favor. e não se oferecer muitas vezes, pois o sumo sacerdote entra todos os anos no Lugar Santíssimo com sangue que não é seu. Caso contrário, ele teria que ter sofrido muitas vezes desde o princípio do mundo; mas agora, no fim dos tempos, ele apareceu de uma vez por todas para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. Assim como está determinado que os homens morram uma só vez, vindo depois disso o julgamento, Assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam. (Hebreus 9)*

A irmã Hicks escreveu um livro de cerca de 600 páginas para discutir esses assuntos com mais detalhes. E nós temos tentado decifrar essas coisas por 40 anos, e ainda estamos longe de compreendê-las. O tempo todo, sempre houve um tabernáculo espiritual invisível, uma sombra, um tipo ou uma figura do tabernáculo que eles construíram no deserto. Jesus entrou nesse tabernáculo espiritual, não pelo sangue de bodes, mas pelo Seu próprio sangue. Deus o projetou há muito tempo, e hoje existem todos os tipos de histórias. E às vezes as pessoas me perguntam se a arca ainda está escondida. Mas quando os romanos, em 70 d.C., tomaram Jerusalém, colocaram a arca e o candelabro no Arco de Tito. E bem, a verdade é que ninguém se importa se a arca está lá ou não; não precisamos dela. Temos o que é real, o que é verdadeiro, e a melhor parte é que não só podemos vê-lo, mas também recorrer ao poder de Deus. Ele está no trono. Se alguém nunca leu nem mesmo uma versão básica do Antigo Testamento, ficará completamente perdido com o que acabamos de ler. O sumo sacerdote da antiguidade, uma vez por ano, entrava no Santo dos Santos, cumpria seus deveres e depois saía para viver o resto da vida, morrer e passar o cargo para um de seus filhos. Mas, no caso de Jesus Cristo, Ele entrou no Santo dos Santos e lá permaneceu para sempre. Lembrem-se disso.

*Pois a lei, tendo apenas a sombra dos bens vindouros, e não a própria imagem das coisas, nunca poderá, pelos mesmos sacrifícios que são oferecidos continuamente, ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam. Do contrário, não teriam cessado de ser oferecidos? Pois os adoradores, uma vez purificados, não teriam mais consciência de seus pecados. Mas nesses sacrifícios há uma lembrança dos pecados a cada ano; pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire os pecados. Portanto, quando Jesus veio ao mundo, disse: “Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaram. Então eu disse: ‘Eis-me aqui — está escrito a meu respeito no livro — vim para fazer a tua vontade, ó Deus’”. Primeiro ele disse: “Sacrifício e oferta, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, nem te agradaram” (embora sejam oferecidos de acordo com a lei). Então ele disse: “Eis-me aqui; está escrito a meu respeito: Vim para fazer a tua vontade, ó Deus”. Ele anula o primeiro para estabelecer o segundo. Por*

*essa vontade fomos santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre. Ora, todo sacerdote se apresenta diariamente, ministrando e oferecendo repetidamente os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados. Mas Cristo, havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. Porque, com uma só oferta, aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados. E o Espírito Santo também nos testifica isto. Depois de dizer: “Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis nos seus corações e as escreverei nas suas mentes”, acrescenta: “Dos seus pecados e das suas iniquidades não me lembrarei mais”. Onde há remissão destes pecados, já não há mais oferta pelo pecado. Portanto, irmãos e irmãs, visto que temos plena confiança para entrar no Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que nos foi aberto por meio do véu, isto é, do seu corpo, e visto que temos um grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena certeza de fé, tendo os nossos corações purificados de uma consciência culpada e o nosso corpo lavado com água pura. Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel. Consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras, não deixando de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajando-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que o Dia se aproxima. Pois, se continuarmos a pecar deliberadamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas apenas uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que consumirá os inimigos de Deus. Quem rejeitava a lei de Moisés morria sem misericórdia, mediante a palavra de duas ou três testemunhas. Quanto mais severamente vocês acham que merece ser punido aquele que pisoteou o Filho de Deus, que profanou o sangue da aliança que o santificou e que insultou o Espírito da graça? Pois conhecemos aquele que disse: “A vingança pertence a mim; eu retribuirei”, e outra vez: “O Senhor julgará o seu povo”. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo. Mas lembrem-se dos dias de antigamente, quando, depois de terem sido iluminados, vocês suportaram grande luta e sofrimentos. Em parte, foram expostos publicamente ao opróbrio e à aflição; em parte, tornaram-se cúmplices daqueles que foram tratados dessa forma. Pois vocês se compadeceram dos presos e aceitaram com alegria a confiscação de seus bens, sabendo que tinham uma herança melhor e permanente nos céus. Portanto, não abandonem a confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada. Pois vocês precisam perseverar, para que, depois de*

*terem feito a vontade de Deus, recebam o que foi prometido. Pois, em breve, muito em breve, aquele que vem virá e não tardará. Mas o meu justo viverá pela fé; e, se retroceder, não terei prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que retrocedem para a perdição, mas daqueles que creem para a salvação da alma. (Hebreus 10)*

No Novo Testamento, está escrito que devemos celebrar a Ceia do Senhor em memória de que nossos pecados já foram perdoados e que não devemos nos deter em todos os pecados que cometemos. Ele purificou nossos corações com o Seu próprio sangue, e nossa consciência está em paz porque depositamos nossa fé em Jesus Cristo e no perdão dos pecados. E se pecarmos hoje ou amanhã, o Espírito nos conduzirá àquele altar onde encontraremos a salvação, e lá seremos justificados, e o Seu sangue nos purificará de todo pecado. E o dia em que o nome de Jesus foi invocado sobre nós é o dia em que fomos batizados nas águas. O que nos purifica é o nome do Senhor Jesus Cristo que é invocado sobre nós. E se formos aventureiros solitários, é muito fácil perdermos de vista quem somos e nos deixarmos absorver pelo engano que existe por aí. Mas como é maravilhoso ter uma cidade de refúgio onde todos podemos vir para louvar a Deus, orar juntos e obter as vitórias de que precisamos. Então, como eu disse, estudamos ao longo dos anos como o caminho está aberto. Isso não significa que já vivemos no Lugar Santíssimo; estamos a caminho. E precisamos ter as experiências espirituais do Espírito Santo; precisamos ser salvos, ser batizados no Espírito Santo, nas águas do Seu Nome; precisamos aprender a orar; precisamos aprender a estudar a Palavra, colocá-la em prática e submeter-nos à soberania de Cristo para alcançar o dia em que diremos: "Não a minha vontade, mas a tua". E não importa se, em nossa jornada pessoal, nos encontrarmos em um lugar ou outro; já temos acesso ao trono, já o possuímos; o caminho está aberto. Então, o que estamos esperando? Vamos nos apoderar do trono. Isso faz parte do que Jesus Cristo conquistou para nós, dando a Sua vida na cruz do Calvário. E Ele não fez um sacrifício incompleto; um único sacrifício foi suficiente para sermos e termos o que somos e temos. Crescer em Cristo nos ajuda a remover esse véu de trevas de nossas cabeças e nos permite entender o que somos e temos. E sermos cristãos vitoriosos, crentes vitoriosos. Vamos lembrar uma história do Antigo Testamento, o livro de Ester. É tão bonito ler essas histórias, e elas têm tudo a ver conosco. Era uma vez um reino com um rei e uma rainha. A rainha prejudicou o rei, e ele a expulsou e pediu uma nova rainha. Os persas já haviam conquistado os babilônios, mas eles ainda estavam no período de 70 anos de cativeiro na Babilônia, sob o domínio do rei da Pérsia. Ele queria dar um banquete e ensinar sua esposa, mas Vasti se recusou a ir. Jesus havia ministrado à nação de Israel por três anos e meio, e ali ele queria apresentar uma nação de Israel convertida à imagem de Cristo. Então, eles deixaram Vasti de lado e mandaram chamar Ester, que foi trazida por seu tio Mordecai. E quando chegou a hora, três anos e meio depois, aos sete anos de idade, a rainha estrangeira foi apresentada ao rei. E agora, a história.

*Assim, Ester foi levada ao palácio real do rei Assuero, no décimo mês, o mês de Tebete, no sétimo ano do seu reinado. O rei amava Ester mais do que todas as outras mulheres, e ela conquistou o seu favor e a sua graça mais do que todas as outras virgens. Ele colocou a coroa real na cabeça dela e a fez rainha em lugar de Vasti. Então o rei ofereceu um grande*

*banquete para todos os seus príncipes e servos — o banquete de Ester.  
Ele também reduziu os impostos cobrados das províncias e fez generosas  
doações em sinal de generosidade real. (Ester 2:16-18)*

Um dia, Mordecai percebeu que dois guardas do rei estavam tramando para matá-lo. Ele denunciou o ocorrido, e os guardas foram enforcados. Quase na mesma época, o rei tinha um príncipe chamado Hamã, a quem queria promover. O rei ordenou que todos se curvassem diante de Hamã, mas Mordecai, sendo um bom judeu, recusou-se. Então, Hamã pediu ao rei que matasse todos os judeus. Mordecai enviou uma mensagem a Ester, dizendo-lhe para ir até o rei. Ninguém podia se aproximar do trono sem que lhe fosse apresentado um cetro, e Mordecai disse a ela: "Você morrerá ou por não ter o cetro ou por ser judia". Então ela foi, e o rei estendeu-lhe o cetro e disse-lhe que pedisse o que quisesse, até mesmo metade do reino. Mas ela disse que queria a sua vida e a vida do seu povo. Assim, o rei frustrou completamente o plano de Hamã. E é aí que entra a festa do pudim. Estamos falando de um rei pagão e Ester. Ester teve acesso ao rei porque encontrou graça e misericórdia ali; ele era um rei pagão. Mesmo assim, ela entrou em sua presença e recebeu o que pediu. Por que essa história está na Bíblia? Não é apenas para entretenimento, como dizem que o Cântico dos Cânticos é uma história de amor. Então, qual lição aprendemos? Muitas, mas uma delas é que, se ela, tendo acesso a um rei pagão, encontrou graça e misericórdia e recebeu uma resposta, quanto mais nós, que encontramos graça e misericórdia em Deus, o Rei e Senhor, quanto mais no Senhor. Podemos ter acesso. Ela não vivia onde o rei estava, mas a situação é a mesma. Talvez nossa experiência não seja o Santo dos Santos, mas isso não importa. Vamos ao Rei; já encontramos graça e misericórdia. Temos acesso ao trono de Deus e encontramos graça e misericórdia. A Bíblia diz para nos aproximarmos do trono da graça com confiança. Você já está salvo; agarre-se ao trono. Tiago diz que muitas vezes pedimos e não recebemos porque gastamos com nossos prazeres, mas muitas vezes não recebemos porque não pedimos. E às vezes tentamos resolver o problema sozinhos, e aí de nós, em vez de irmos ao trono, clamarmos e recebermos a resposta que precisamos, o Sangue nos dá a qualificação para estarmos diante do trono e apresentarmos nossa súplica. Podemos não apenas apresentar súplicas como Ester, que pediu por sua vida e pela vida de seu povo, mas também podemos ir ao trono para orar por outras coisas. Ao longo dos anos, temos orado por diversas coisas e recebido coisas extraordinárias. E temos orado em nível nacional e coisas aconteceram. Daniel teve acesso ao trono da graça, começou a orar e desencadeou uma grande batalha espiritual. Miguel e Gabriel vieram e foram para a batalha, e tudo porque Daniel começou a orar por seu próprio povo. Se isso aconteceu sob a dispensação imperfeita do Antigo Testamento, quanto mais hoje, agora que encontramos graça e misericórdia e depositamos nossa fé em Seu Sangue. Obviamente, é através da oração que entramos no trono de Deus. E quando vemos isso descrito em Levítico 16, durante a expiação, o sacerdote entrava com um incensário na mão. Não sei se ele o usava pendurado no pescoço ou não, mas o fato é que era um recipiente, e esse incensário era colocado no altar, e o incenso era queimado ali. Então, acabamos de ver que Jesus entrou no Santo dos Santos e permaneceu lá, abrindo o caminho para nós. Bem, esse incenso representa nossas orações, e se o Senhor é o nosso Sumo Sacerdote, Ele deve ter um incensário. Nossas orações chegam ao Seu incensário. E quando o Senhor apresenta nossas orações ao Pai, mesmo que sejam murmuradas ou confusas, Ele lê a

sinceridade e a humildade com que nos aproximamos Dele e oramos. Não importa se são fracas ou mal estruturadas; Ele as reúne em Seu incensário e as apresenta ao Pai, e elas saem perfeitas e completas. É assim que temos acesso ao trono, à fonte do poder criador de Deus, à fonte de Sua graça e misericórdia. Quem se qualifica para ter acesso ao trono? Todos aqueles que foram purificados pelo Sangue do Cordeiro. Em Querétaro, na semana passada, eu lhes disse que é hora de parar de viver na defensiva e começar a viver de forma proativa. Em nome de Jesus, ajude-me, fortaleça-me. Tu ainda és o Mestre e Senhor da minha vida, desta situação. Eu a coloco em Tuas mãos, em nome de Jesus. E falamos a Verdade, e nos levantamos e seguimos em frente. Sabemos que o tentador é o Diabo, então repreenda-o. Se houver um obstáculo entre nós e o lugar onde Deus quer que estejamos, falemos com ele e o lancemos ao mar. E Jesus disse: se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão fazer o mesmo com a figueira. É hora de viver de forma proativa, não defensiva.

***Ao mestre de música; sobre Mut-labben. Um Salmo de Davi. Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas. Em ti exultarei e me alegrarei; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo. Os meus inimigos recuaram, tropeçaram e pereceram diante de ti. Pois tu tens defendido o meu direito e a minha causa; tu te assentas no trono e julgas com justiça. (Salmo 9:1-4)***

Muitas vezes nos encontramos envolvidos em situações injustas; basta irmos a Deus, ao Seu trono. É desse trono que vêm os Seus justos julgamentos. Senhor, julga a minha causa; eu a entrego a Ti. Foi isso que Cristo fez; Ele foi levado ao matadouro e, como um cordeiro, permaneceu em silêncio e confiou a Sua causa a Deus. E, ao terceiro dia, foi ressuscitado à direita do Pai. Vámos ao Senhor, apresentemos a Ele o nosso caso, pois Ele julga com justiça. Ou Deus existe ou não existe; ou Ele é quem diz ser ou não é; ou tudo isso é verdade ou é mentira.

*O Senhor reina; está vestido de majestade; o Senhor está vestido, está cingido de força. Ele estabeleceu o mundo, para que jamais seja abalado. O teu trono está estabelecido desde a antiguidade; tu és desde a eternidade. Os rios se elevam, ó Senhor, os rios levantam a sua voz; os rios levantam as suas ondas. O Senhor nas alturas é mais poderoso do que o ruído de muitas águas, mais poderoso do que as ondas impetuosas do mar. Os teus testemunhos são fiéis; a santidade convém à tua casa, ó Senhor, para todo o sempre. (Salmo 93)*

Desde que Deus estabeleceu o mundo, Seu trono e tudo o que dele emana estão acima de todas as coisas criadas. O Senhor em Seu trono é mais poderoso do que rios e enchentes. Muitas vezes nos sentimos como se estivéssemos nos afogando, e os rios representam nossa natureza pecaminosa quando se rebela. Representam também o engano e o erro que vêm da boca do Diabo; podem ser os problemas da vida, aquelas coisas que nos afogam. E muitas vezes simplesmente nos deixamos morrer. Mas Deus diz que Seu trono está acima dos rios. Se houver vozes ou problemas nos afogando, simplesmente nos apresentemos diante do trono. E ali nos

lembramos de que o Senhor reina sobre todas as coisas criadas, e ali as ondas e as ondulações se acalmam. E se o problema persistir, já estamos em paz.

*O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo. (Salmo 103:19)*

O Seu reino domina o reino dos homens, o Seu reino domina o reino das trevas; Ele reina sobre tudo. Precisamos apenas lembrar que o Seu reino domina todas as coisas. Não precisamos nos deixar aprisionar pelas coisas deste mundo; precisamos apenas ir ao Senhor em oração.

*Acima da extensão que estava sobre suas cabeças havia algo semelhante a um trono de pedra de safira, e no trono estava sentada uma figura semelhante à de um homem. Da cintura para baixo, vi algo semelhante a bronze brilhante, como se houvesse fogo ao redor. Da cintura para baixo, vi algo semelhante a fogo, que resplandecia ao redor, como o arco-íris nas nuvens em dia de chuva. Essa foi a visão da semelhança da glória do Senhor. Quando a vi, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém que falava. (Ezequiel 1:26-28)*

A palavra safira significa inscrever, enumerar, contar, escrever, marcar, como antes. É a mesma palavra que livro. E acabamos de ler que no rolo do livro foi encontrado que fazer a tua vontade é o meu prazer. Esse livro é o Seu plano mestre para todas as coisas, e Deus se assenta nesse trono de safira. Ele elaborou um plano para você e para mim, e nada nem ninguém pode impedir que esse plano se cumpra. Esse plano mestre faz parte do trono sobre o qual Deus reina. Claro, há prazer e dor; faz parte do plano. Mas quando oramos e nos apoderamos do trono, lembramos que tudo está em ordem, tudo obedece a um plano mestre que Deus elaborou para nós. Só isso nos dá a vitória sobre as vozes que dizem que Deus se esqueceu de nós.

*Continuei observando até que tronos foram colocados, e o Ancião de Dias se assentou. Suas vestes eram brancas como a neve, e os cabelos da sua cabeça, brancos como a lã. Seu trono era de chamas de fogo, e suas rodas, de fogo ardente. Um rio de fogo corria de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele. O tribunal se assentou, e os livros foram abertos. Então continuei observando por causa do som das grandes palavras que o chifre proferia. Continuei observando até que a besta foi morta, e o seu corpo destruído e entregue ao fogo para ser queimado. Aos outros animais foi tirado o seu domínio, mas foi-lhes permitido viver por algum tempo. (Daniel 7:9-12)*

Seu trono é fogo, e é por isso que nos sentimos tão vivos quando nos apropriamos desse poder. É um trono cheio de vida, força, luz e poder — um trono que inflama. Se estivermos definhando, vamos até o trono; lá, seremos reacendidos. E se estivermos cheios de madeira, feno e folhas secas, vamos até o trono. Ele é feito de fogo.

*Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono, ardiam sete lâmpadas, que são os sete espíritos de Deus. Diante do trono havia algo semelhante a um mar de vidro, transparente como cristal. Ao redor do*

*trono, no centro, estavam quatro seres viventes, cheios de olhos por frente e por trás. (Apocalipse 4:5-6)*

Ali encontraremos o relâmpago que removerá o que Deus não quer em nossas vidas. Do trono vem o trovão, e esse trovão criará e produzirá uma nova união com Deus em nossas vidas. Não precisamos buscá-lo; tudo vem do trono. Você quer respostas? Do trono vêm as vozes com as respostas. Temos acesso ao trono desde o dia da nossa salvação. Agora, o desafio é viver ali todos os dias. É por isso que diz em Apocalipse: "Ao vencedor, concederei que se assente comigo no trono". Mas aqueles que chegam a esse lugar são aqueles que aprenderam a se apropriar desse trono todos os dias de suas vidas. Quantos dão graças a Deus?

**Prezado leitor, se este sermão foi uma bênção para você, sinta-se à vontade para compartilhá-lo e encontrar mais sermões maravilhosos clicando no código QR abaixo. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!**

